REGÊNCIA VERBAL

Regência verbal é a relação que existe entre um verbo e o termo da oração que o complementa.

Exemplo de regência verbal:

- O <u>verbo</u> é o termo <u>regente</u>.
- O <u>objeto indireto</u> é o termo <u>regido</u>.

A preposição de estabelece a regência entre o termo regente (verbo) e o termo regido (complemento verbal).

O que é o termo regente?

Na regência verbal, o termo regente é sempre o verbo.

O que é o termo regido?

O termo regido é o complemento verbal. Pode ser o <u>objeto direto</u> ou o <u>objeto indireto</u>, bem como o adjunto adverbial.

Regência verbal sem preposição

Os <u>verbos transitivos diretos</u> estabelecem regência com o <u>objeto direto</u> sem a presença obrigatória de uma preposição.

Regência verbal com verbos transitivos diretos (sem preposição):

O objeto direto responde principalmente às perguntas o quê? ou quem?.

Regência verbal com preposição

Os verbos <u>transitivos indiretos</u> estabelecem regência com o <u>objeto indireto</u> com a presença obrigatória de uma preposição.

Regência verbal com verbos transitivos indiretos (com preposição):

O objeto indireto responde principalmente às perguntas de quê? para quê? de quem? para quem? em quem?, entre outras.

Regência de alguns verbos

- Abdicar - Regência: Abdicar algo ou de algo.

João abdicou sua nacionalidade.

A rainha <u>abdicou</u> do trono.

- Acarretar – Regência: Acarretar algo a alguém. (Acarretar em algo não existe)

O atraso na entrega <u>acarretou</u> prejuízo à empresa.

A falta de empenho <u>acarretou</u> reprovação <u>ao</u> aluno.

- Agradecer - Regência: Agradecer algo a alguém.

Agradecemos aos professores os ensinamentos.

Eu agradeci ao meu amigo o elogio.

- Aspirar (almejar) - Regência: Aspirar a algo.

Ele sempre aspirou ao sucesso.

Ela aspira a ser médica.

- Aspirar (cheirar) - Regência: Aspirar algo.

Ele aspirou o perfume.

Ela aspirou o aroma delicioso vindo da cozinha.

- Assistir (ver) - Regência: Assistir a algo.

Ela assistiu a uma entrevista intrigante.

Ele assiste ao telejornal diariamente.

- Assistir (ajudar) - Regência: Assistir alguém.

Ele <u>assistiu</u> seu pai durante a doença.

Ela assiste o médico nas cirurgias.

Quando indica o ato de ser da competência de, sendo sinônimo de caber, competir, pertencer, ...

Esse trabalho <u>assiste</u> unicamente a vocês e a mais ninguém! <u>Assiste</u> a você dar um bom exemplo a seu filho.

O verbo assistir estabelece regência com a preposição em, atuando como um verbo transitivo indireto com o seguinte sentido:

Quando indica o ato de residir em um lugar, sendo sinônimo de residir, morar, habitar,...

Minha família <u>assiste</u> em Minas Gerais.

Eu <u>assisto em</u> Petrópolis.

Avisar – Regência: Avisar algo a alguém.

Avisei o pagamento ao gerente do banco.

Avisei o término do prazo para os alunos.

- Avisar - Regência: Avisar alguém de algo.

O apito avisa os garotos do fim do jogo.

O recibo <u>avisa</u> o cobrador do pagamento.

Seguem a mesma Regência de avisar os seguintes verbos: aconselhar, certificar, cientificar, encarregar, impedir, incumbir, informar, notificar, prevenir, proibir.

- Chamar

A regência do verbo chamar é mais complexa do que se pensa, não havendo também unanimidade entre todos os gramáticos. O verbo chamar apresenta uma pluralidade de significados, podendo atuar como verbo transitivo direto, transitivo direto e indireto, intransitivo e pronominal.

Chamar como <u>verbo transitivo direto</u> - sentido de pedir que alguém ou algo venha, convocar, pedir a presença.

Chamar a mãe;

Chamar o elevador.

Chamar como verbo transitivo direto e indireto

Regência com a preposição de - sentido de apelidar, tachar ou denominar.

Chamar de burro;

Chamar de feio;

Chamar de chato.

Com esse sentido, há ainda quatro possíveis construções, uma vez que é possível a utilização de um <u>objeto indireto (lhe)</u>, de um <u>objeto direto (amigo)</u>, de um <u>objeto direto preposicionado (ao amigo)</u> e ainda de um <u>predicativo do objeto, preposicionado (de feio)</u> ou não <u>(feio)</u>.

Pedro chamou o amigo feio.

Pedro chamou o amigo de feio.

Pedro chamou ao amigo feio.

Pedro chamou ao amigo de feio.

Pedro chamou-o feio.

Pedro chamou-o de feio.

Pedro chamou-lhe feio.

Pedro chamou-lhe de feio.

Regência com a preposição para, com o sentido de convidar para algum lugar ou para algum cargo.

Chamar o amigo para a festa;

Chamar os filhos para casa.

Regência com as preposições a e para, com o sentido de assumir uma responsabilidade:

Chamar a si as responsabilidades;

Chamar para si todas as obrigações.

Regência com a preposição a, com o sentido de incitar, instigar alguém a alguma coisa:

Chamar o pai à razão;

Chamar o diretor à responsabilidade.

Chamar como verbo transitivo indireto

O verbo chamar pode ser também transitivo indireto, estabelecendo regência com a preposição por quando apresenta o sentido de pedir ajuda ou proteção.

Chamar por Deus;

Chamar por mim.

Chamar regido pela preposição por com o sentido de solicitar a presença de alguém. Nesse caso, a preposição por atua como uma preposição de realce, podendo ser retirada.

Chamar por você;

Chamar pelo namorado.

Chamar como verbo pronominal

O verbo <u>chamar</u> é pronominal, sendo conjugado com um pronome oblíquo átono (me, te, se, nos, vos, se), quando <u>indica o ato de ter como nome ou</u> apelido.

Eu chamo-me Flávia.

Ela se chama Renata.

- Chegar - Regência: Chegar a algum lugar.

Chego ao escritório às 8h30.

E ela chegou ao trabalho atrasada, como sempre.

Observação: Na norma culta não se usa 'chegar em algum lugar'.

- Constar - Regência: Constar de algo ou em algo.

O seu nome consta da lista dos aprovados.

O nome dela não consta nos arquivos.

- Custar (ser difícil) - Regência: Custar a alguém.

Custou ao aluno entender a questão.

Custa à moça aceitar a negativa.

- Custar (no sentido de valor) não exige preposição.

Aquele carro custou caro demais.

Observação – Não se usa 'custei entender o erro'; o correto é 'custou-me entender o erro'. Custou a mim=custou-me.

- Dar como verbo transitivo direto e indireto

Dar algo a alguém

O Pedro <u>deu</u> uma ajuda a seu pai.

A enfermeira <u>deu</u> os remédios <u>ao</u> paciente.

Dar algo à luz

Minha filha deu à luz o mais lindo bebezinho.

Não será fácil dar à luz este projeto.

Dar como verbo transitivo direto

Dar algo

Aquela criança nem sabe que é a vaca que <u>dá</u> o leite.

Eles deram gargalhadas durante horas.

Dar como verbo transitivo indireto

Dar com

Ontem dei com um cão abandonado na entrada do meu prédio.

Meu filho deu com o pé na porta e ficou chorando.

Dar em

Isso não vai dar em nada.

Estava tão nervoso que dava em todos que apareciam à sua frente.

Dar para

Essa janela <u>dá</u> para a traseira do prédio.

Esse dinheiro não <u>dá</u> para nada.

Dar por

Alguém <u>deu</u> pela minha falta?

Pedro não deu por Ana ter chegado.

Dar de

O guri <u>deu</u> <u>de</u> sair correndo.

Nunca me <u>deu</u> <u>de</u> querer fazer isso.

Entregar - Regência: Entregar algo em algum lugar.

Eles <u>entregaram</u> a mercadoria na casa errada.

A pizzaria entrega em domicílio.

Observação: Não se usa ' entregar a algum lugar', mas sim 'entregar em algum lugar'.

Esquecer – Regência: Esquecer algo.

Ela esqueceu o passado infeliz.

Ele <u>esquece</u> as promessas.

Esquecer-se – Regência: Esquecer-se de algo.

Ele esqueceu-se de suas vitórias.

Eu esqueci-me do nome dela.

Observação — <u>Não se usa</u> a expressão ' esqueci do pagamento'; <u>o correto é</u> 'esqueci o pagamento' ou 'esqueci-me do pagamento'.

Implicar (envolver-se) - Regência: Implicar-se em algo.

Ele implicou-se em assaltos.

Ela <u>implicou-se</u> em fraudes.

Implicar (aborrecer) - Regência: Implicar com algo.

Ela implicava com a nora.

Ele implica com o cachorro.

Implicar (acarretar) - Regência: Implicar algo.

Esse comportamento implica punição.

Tal atitude implica castigo.

Observação - Não use 'implicar em algo' com o sentido de acarretar.

- Informar - atua, maioritariamente, como <u>verbo transitivo direto e indireto,</u> apresentando dois complementos verbais: um referente à informação transmitida, outro referente ao destinatário da ação.

O objeto direto é usado, habitualmente, para indicar a informação que foi dada:

```
Informar os preços;
Informar os valores;
```

Informar as datas;

O <u>objeto indireto</u> é usado, habitualmente, para indicar a pessoa que foi informada:

```
Informar aos clientes;
Informar aos alunos;
```

Informar à direção;

Esse uso não é fixo, sendo possíveis diversas construções frásicas com o verbo informar, desde que haja sempre a presença de um objeto direto (OD) e de um objeto indireto (OI).

Possíveis transitividades do verbo informar

Informar alguma coisa (OD) a alguém (OI):

Informei os preços aos clientes.

Informei os valores aos compradores.

Informar alguém (OD) de algo (OI):

Informei a aluna da data da prova.

Informei-o das mudanças nos procedimentos.

Informar alguém (OD) sobre alguma coisa (OI):

Informei o candidato sobre as suas hipóteses de carreira.

Informei-a sobre as diversas opiniões do grupo.

Ir - Regência: Ir a algum lugar.

Ele vai ao Rio de Janeiro.

Ela vai à praia.

Observação - Na norma culta não se usa ' ir em algum lugar'.

Lembrar - Regência: Lembrar algo.

Ela <u>lembrou</u> o teste.

Ele <u>lembrava</u> tudo.

Lembrar – Regência: Lembrar-se de algo.

Eu me lembro da minha infância.

Eles se <u>lembram</u> da viagem.

Observação – Não se usa 'lembrei da data'; o correto é 'lembrei a data' ou 'lembrei-me da data'.

Morar - Regência: Morar em algum lugar.

Eles moram em Vitória.

Ela mora no subúrbio.

Namorar - Regência: Namorar alguém.

Ela namora meu irmão.

Ele namorava uma celebridade.

Observação - Na norma culta não se usa 'namorar com alguém'.

Obedecer – Regência: Obedecer a algo.

Nós obedecíamos às ordens dela.

As crianças de hoje não obedecem às ordens.

Observação - Use sempre com a preposição a.

Pagar – Regência: Pagar algo a alguém.

Eu <u>paguei</u> a dívida ao meu amigo.

Ela paga a conta ao padeiro.

Observação – Na norma culta <u>não se usa</u> 'pagamos o amigo'. <u>Usa-se</u> 'pagamos ao amigo'.

Perdoar - Regência: Perdoar algo a alguém.

Ela perdoou os maus modos às crianças.

Ele não <u>perdoou</u> ao seu filho.

Observação – Na norma culta <u>não se usa</u> 'ele perdoou o jovem'. Usa-se 'ele perdoou ao jovem'.

Preferir – Regência: Preferir algo a outra coisa.

Ele prefere leite a chá.

Elas preferem dançar a cantar.

Observação - Na norma culta não se usa 'prefiro mais algo do que outra coisa'.

Proceder (realizar) - Regência: Proceder a algo.

Ele <u>procedeu</u> à cirurgia.

Eles <u>procederam</u> aos pagamentos.

Proceder (vir) - Regência: Proceder de algo.

Ela procede da Europa.

Ele <u>procede</u> do interior.

Proceder (ter cabimento) – Regência: Proceder.

O recurso procede.

A explicação não procede.

Querer (desejar) - Regência: Querer algo.

Ele quis um carro novo.

Ela quer um salário mais alto.

Querer (amar) – Regência: Querer a alguém.

A mãe <u>quer</u> bem ao filho.

O marido quer bem à família.

Satisfazer – Regência: Satisfazer algo ou satisfazer a algo.

As notas <u>satisfizeram</u> os pais do aluno.

O serviço satisfez aos clientes.

Ser – Regência: Ser quanto.

Eles eram seis filhos.

Éramos três na sala.

Observação – Na norma culta não se usa 'eles eram em três'.

Simpatizar – Regência: Simpatizar com algo.

Eu não simpatizei com aquele motorista.

Ela simpatizou com a nova colega.

Observação - Não se usa o pronome átono com o verbo simpatizar.

Usufruir - Regência: Usufruir algo ou de algo.

Ela usufruiu as férias.

Eles <u>usufruíram</u> dos bens que herdaram.

Visar (mirar) – Regência: Visar algo.

Ela visa um alvo.

Ele sempre visou o foco.

Visar (assinar) – Regência: Visar algo.

Ela visou a ata da reunião.

Ele <u>visou</u> o documento.

Visar (desejar, objetivar) – Regência: Visar a algo.

Ele visava aos altos postos.

Elas <u>visavam</u> ao mesmo cargo.

Observação – Quando houver visar + infinitivo, o uso da preposição é facultativo:

Visou obter vantagens.

<u>Visou</u> a obter vantagens.

Voltar – Regência: Voltar a algo.

Ele voltou aos estudos.

Eles voltaram ao lugar onde nasceram.

Observação - Na norma culta não se usa 'voltar em algum lugar'.